

## Métodos, técnicas e reflexões sobre o ensino on-line

---

### CURSOS ON-LINE

**SEGUNDO UM ESTUDO DA UNIVERSIDADE DO ILLINOIS, NOS ESTADOS UNIDOS, A PREPARAÇÃO DE UM CURSO «ON-LINE», MANUTENÇÃO E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS EXIGE O DOBRO OU O TRIPLO DO TRABALHO RELATIVAMENTE AOS CURSOS PRESENCIAIS.**

Dado a sua especificidade o *e-learning* apresenta alguns problemas e dificuldades.

A primeira está relacionada com os aspectos tecnológicos. O acesso à Internet em Portugal ainda é complicado, ou por falta de equipamento informático (apenas 26,1% famílias possuem acesso à Internet) ou pela própria dificuldade de ligação (o acesso à banda larga da Internet).

Por outro lado, o ensino via Internet exige uma sólida preparação dos professores/tutores para executar esta tarefa. A preparação de um curso de *e-learning*, a manutenção da página quando está a funcionar, o acompanhamento técnico e pedagógico do ensino, exigem muitos conhecimentos técnicos e muita disponibilidade da parte dos monitores desses cursos. Segundo um estudo da Universidade de Illinois nos Estados Unidos, a preparação de um curso *on-line*, manutenção e acompanhamento dos alunos exige o dobro ou o triplo do trabalho relativamente aos cursos presenciais. A disponibilidade dos professores/tutores em Portugal é normalmente bastante reduzida para preparar um curso deste género.

Um bom curso, exige a utilização de uma tecnologia multifacetada, utilizando múltiplas plataformas de ensino, nomeadamente: multimédia, chat, discussão simultânea e trabalho de grupo (*Collaborative Learning*) via Internet. Poucos professores/tutores, neste momento, têm conhecimentos necessários para preparar este tipo de cursos. Atendendo ao fraco conhecimento dos professores/tutores da tecnologia Internet aliada à grande resistência existente, por parte dos mesmos, podemos compreender porque esta forma de ensino não está tão desenvolvida em Portugal como em outros países da Europa.

Um bom curso exige também a existência de significativas disponibilidades financeiras. Se não houver um qualquer co-financiamento público o curso torna-se bastante dispendioso (para ser atractivo para potenciais utilizadores). Importa referir aqui, que em Portugal não existe ainda muita divulgação em termos dos cursos *on-line* nem muita procura desse tipo de cursos.

Conforme já foi dito, um bom curso utiliza muitas plataformas informáticas de trabalho. Existe o problema da compatibilidade dessas plataformas com o *soft-ware* que possuem os potenciais utilizadores dos cursos. Muitas vezes, este problema inviabiliza a participação plena e o melhor aproveitamento dos cursos por parte dos alunos pondo em causa a sua participação.

Outra questão, que se vem colocar no âmbito de formação *on-line* é a necessidade de garantir a qualidade desse tipo de cursos. Ainda não existem em Portugal institutos ou agências de educação com competências reconhecidas no campo de ensino via Internet. Assim, não há nenhuma entidade que possa certificar esse tipo de cursos. Até agora, cada uma das entidades promotoras dos cursos tem feito varias tentativas nesse sentido de forma a garantir a qualidade de cursos utilizando principalmente o nome da entidade que está envolvida como garantia de qualidade do curso.

Outro problema que irá ser cada vez mais pertinente está relacionado com os direitos de propriedade intelectual da produção científica disponibilizada na Internet. Dada a facilidade de acesso à informação divulgada através desta plataforma tecnológica é difícil garantir a defesa destes direitos.